O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro

AVENÇADO

ANO 40.° — N.° 2033

Sábado, 13 de Dezembro de 1947

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Coisas dos jornais e coisas locais

A EXPANSÃO DEMASIADA DA PREVISÃO URBANÍSTICA

Pelo Dr. Alberto Souto

Farei hoje um reparo de ordem objectiva ao ante-plano de urbanização, sem me preocupar com quaisquer considerações de política local.

O sr. arquitecto Moreira da Silva projecta uma grande cidade para nascente e sudoeste da linha férrea, pelos lugares rurais de S. Tiago, Estrada dos Alamos, Vilar e Esgueira.

O panorama seria desvanecedor, mas o conceito das realidades obriga a fazer-lhe algumas observações.

Parece-me excessiva a área a subordinar, prematuramente, à urbanização.

A meu vêr, seria preferível prestar todas as atenções à cidade actual, onde abundam os espaços mortos representados por numerosos terrenos a lavradio, quintais, vazios e muros e não aproveitados ainda por construções dignas de uma verdadeira cidade.

Para poente da linha férrea da C. P. e das Pombas, pela Estrada da Malhada e Hospital, para lá da mina e linha do Canal de S. Roque, não falta o terreno; o que falta são os habitantes.

As ruas teem um desenvolvimento que obsta ao seu bom aspecto. A cidade fica cara ao concelho e o que vale à Câmara é ter hoje rendimento de que as vereações anteriores não dispunham, aliaz havia de vêr-se e desejar-se para manter, com ar mais ou menos urbano, e um tanto ou quanto asseio, uma encruzilhada inestética de ruelas de diminuto movimento, onde escasseiam os edifícios e onde sobejam as cêrcas, os aidos, os quintais, os muros, as terras sujeitas à charrua.

Não é de um momento para o outro que isto se modifica, nem convém impôr modificações abruptas que briguem com as leis naturais, mas é justo e lógico que se provoque, excite e proteja o revestimento com edifícios dignos, por áreas concêntricas, começando sempre pelo verdadeiro centro da cidade.

Aveiro, pelo censo de 1940, tem 11.400 habitantes.

Ora da linha férrea até à Ria, isto é, no triângulo formado por Esgueira, Passo de Nível de S. Bernardo e estrada da Barra em frente ao Canal de S. Roque, cabiam à vontade 50 mil habitantes, sem necessidade de ocuparem arranha-céus.

Se não há mais casas de habitação, é porque não há grande necessidade ou maior procura, isto é, porque não há habitantes que as reclamem. Havendo procura, sempre aparecem proprietários, capitalistas, emprêsas ou instituições que as construam. Em Aveiro o que mais falta faz agora são casas de renda modesta entre 50, 100 e 200$00. Para casas de renda baixa é que se torna necessária a acção oficial ou assistencial.

Nos últimos anos houve procura de casas de renda mais ou menos elevada. Logo apareceu quem as construisse. Aveiro aumentou consideravelmente o número de edifícios habitacionais de certo aspecto e categoria e de fins comerciais. Mas o fenómeno tem um ponto morto e esse ponto morto está na saturação ou excesso de construções e habitações para uma população determinada em cada categoria.

Podem erguer-se, apesar de tudo, edifícios em grande número, mas o que não se multiplica à vontade de quem quere é o número de habitantes da cidade.

A cidade não é maior porque não tem habitantes para mais.

Abrir ruas em excesso e construir à tôa para além do necessário ás exigências da população, é desperdiçar terreno e dinheiro; é desvalorizar a construção urbana. Número de ruas, de casas e número de habitantes agrupados em famílias são proporcionais. As leis da economia teem, também, a sua aplicação a este fenómeno da relação entre os habitantes, os arruamentos e as casas de habitação, de indústria, de comércio, de utilidade comum e de recreio.

Sonhar uma grande cidade, com grandes prédios e quarteirões modernos, é fácil. Todos nós a sonhamos. Mas realizá-la é que é difícil. Porque o que é difícil é povoa-la de edifícios e de habitantes, para lá de certos limites.

Os habitantes, pelo menos, não se inventam.

Edifícios ainda podem construir-se havendo dinheiro. Mas se abundarem casas e faltarem os habitantes, dá-se uma desvalorização da propriedade imobiliária adstrita à função habitacional e logo se sucede a paralesia da edificação com operários despedidos e prédios sem rendimento.

E' por isso que tem de haver certa prudência na expansão urbana e avançar-se por *étapes* de construção e abertura de ruas, étapes essas que devem ser harmónicas com o progresso demográfico e os recursos da comunidade.

A expansão da cidade é uma função natural da sua demografia e da sua economia.

* * *

Vejamos o que nos autorizam e dizem os números e as estatísticas.

Lisboa, que é o maior centro de atracção de população de todo o país, teve um aumento, na sua população de facto, de 108.018 habitantes no decénio de 1920 a 1930. De 1930 a 1940, a capital aumentou em 110.279 habitantes.

Com aumentos populacionais desta ordem, Lisboa teve de construir uma cidade nova, equivalente ao Porto, para mais de 200.000 habitantes. Mas o índice do aumento baixou de 22,2 por mil ao ano em 1920 a 1930 para 18,9 por mil ao ano no decénio de 1930 a 1940.

Vejamos agora o que se passou com o Porto que é o segundo centro atractivo do País.

De 1930 a 1940 o aumento da população *de facto* na capital do norte foi de 13,1 por mil ao ano contra 14,3 por mil ao ano no decénio de 1920 a 1930.

Como se verifica, houve flexão no índice progressivo demográfico em Lisboa e no Porto no decénio, aliás muito próspero, de 1930-1940. E' preciso prestar atenção a isto se não se quiser cair em êrros de cálculo e de leviano optimismo.

O aumento geral de população do país, aumento fisiológico, foi de 12,8 por mil, sendo certo, porém, que o excesso de nascimentos sobre os óbitos, produtor do aumento fisiológico, é máximo na Beira-Mar, Pardilhó, Murtosa, Mesopotania aveirense, seguindo pela Figueira a Pombal, Zêzere e Castelo Branco. O crescimento aí foi de 16,2 por mil, sinal de grande vigor físico e moral na grei.

Para Aveiro-cidade esse índice é exagerado pois não se pode exceder o Porto.

Tomando como taxa-base a permilagem média e muito favorável para uma cidade de província, de 12, podemos prever um aumento de 1.400 habitantes em Aveiro, nestes dez anos mais próximos, o que seria muito lisongeiro.

Na media de 5 pessoas por agregado familiar, Aveiro precisará de 28 novas habitações por ano para êste aumento de população legitimamente previsto.

Mas como a casa de habitação unifamiliar tende a ser substituída pelo edifício para várias famílias, devemos prever 14 edifícios de rez do chão e um andar ou 9,3 de rez do chão e 2 andares, por ano.

Pode admitir-se uma aceleração devida à acção económica e atracção das obras da Barra, mas devemos contar com Ilhavo e Gafanha em franco progresso a uma distância muito curta.

Como veem, é bastante modesta a perspectiva normal de um aumento económico e justificado de edifícios habitacionais na cidade. E mesmo assim, modesta como é essa perspectiva, praza a Deus que ela não sofra qualquer baixa catastrófica, como sofreu com as obstruções da Barra no século XVIII, e se realise em paz e felicidade.

* * *

Quero dizer com êste raciocínio que o espaço existente na actual cidade camarária de Aveiro, (considerando cidade camarária a area defenida nas posturas municipais) é mais que suficiente para os progressos demográficos admissiveis num calculo optimista referente a 50 anos.

Lembremo-nos de que a Avenida de Lourenço Peixinho já conta três decénios de existência e de que as avenidas de Gustavo Pinto Basto, com perto de meio século, ainda se veem orladas de muros e quintais.

Que Aveiro, no próximo meio século, dando de barato, viesse a duplicar o número de habitantes, isto é, se passasse de 12.000 para 24.000 almas, Aveiro tinha, para cá da linha férrea, espaço mais que suficiente para instalar devidamente essa progressiva massa de população, porque tem hoje disponíveis perto de 100 hectares de terrenos agricolas dentro do seu seio legal.

* * *

Foi com esta reflexão que dirigi a primeira critica, absolutamente objectiva e de base demo-gráfica, ao ante-plano de urbanização, considerando excessiva e perturbadora da boa economia da cidade a expansão demasiada dada ao plano que prevê a transformação de numerosas terras agricolas dos arredores em ruas, avenidas e quarteirões destinados a construção urbana.

Em meu entender, todas as atenções ordenadoras e melhoradoras se devem fixar, pouco mais ou menos, no actual perimetro da cidade entre cujos bairros se estendem grandes areas de terrenos não construidos ou mal aproveitados urbanamente e sobre os quais se podem traçar com geito e com decidida vantagem económica, habitacional, estetica e administrativa, novos e modernos dispositivos de aproveitamento de espaço, como, aliaz, se veem traçados no ante-plano do sr. arquitecto Moreira da Silva.

Respondendo a esse reparo, o sr. arquitecto Moreira da Silva concordou em que a área actual da cidade é demasiadamente grande para a população e em que levará muito tempo a cobrir de edifícios e a revestir de habitantes a vasta área de urbanização planeada, mas fez assim em virtude de regras de largas previsões que os urbanistas devem observar.

Mantenho o meu ponto de vista e julgo, por isso, conveniente que a Câmara resolva submeter ao regimen de previsão urbanística, regimen que importa uma limitação muito importante do direito de propriedade, não toda a área abarcada pelo projecto apresentado, mas apenas o perímetro da cidade actual, largamente entendido, é claro, entre a Mina e Esgueira, o passo de nível de S. Bernardo, as Pombas, o Seminário e a Ria.

Isto não quere dizer que se regeite e inutilise o trabalho do sr. arquitecto Moreira da Silva respeitante à expansão urbana para nascente da linha férrea.

Esse trabalho ficaria como rezerva e elemento de estudo das gerações futuras. Por agora e muitos lustres próximos, Aveiro não carecerá de tão grande urbanização.

A meu vêr, ainda que a cidade duplicasse em população, em vez de aumentar apenas 1.400 ou 1.500 habitante por decenio, Aveiro teria na sua actual área urbana espaço bastante para essa população em excepcional crescimento, durante alguns decénios.

O que abunda, diminui de valor.

Cidade em demasia é cidade que ficará cara e mal e que será quási tão embaraçante como cidade deficiente.

Naquele caso, o ambito excessivo da previsão urbanística, embora bem intensionada e bem delineada, viria desnortear atenções que devemos fixar na cidade de hoje, que muito de muito precisa, e provocaria pesadas encargos ao concelho e uma desvalorização da propriedade construida dentro da cidade, o que deve evitar-se por ser perturbador e desanimador de iniciativas similares.

O equilíbrio de todos estes factores impõe um critério de prudência que não é nada incompatível com o pensamento progressivo a que todos nós prestamos culto.

A Actividade Pedagógica em Portugal

MAIS ESCOLAS, MAIS ALUNOS, MAIS CULTURA

Não chegámos ainda a atingir o objectivo que se pretende, mas caminhamos em condições seguras para afirmar que é cada vez maior o número dos que se instruem, dos que se preparam para a vida pela cultura e pelo ensino. E podemos deixar de fálar na lenda do analfabetismo, pois a sua percentagem decresce tão ràpidamente que estamos em condições de repudiar o velho estribilho de que *Portugal é um pais de analfabetos*.

Para demonstração de que podemos assim falar, mais não é preciso do que compulsar os números estatísticos sobre a nossa actividade pedagógica.

No ano lectivo 1945-1946 o ensino liceal foi frequentado por 43.638 alunos, dos quais 19.045 eram raparigas. O ensino foi ministrado em 43 liceus e em 253 estabelecimentos de ensino particular. Quanto a ensino técnico comercial houve 25.774 alunos, em 31 escolas, e no ensino industrial houve 17.454, em 42 escolas.

Por sua vez o ensino agrícola registou a frequência de 228 alunos, e na escola náutica houve 290 alunos.

Em todos os sectores do ensino se registou, em relação aos anos anteriores, um mais acentuado interesse por parte da mocidade e dos que querem preparar-se para a vida. Ainda os seguintes números demonstram perfeitamente o nível cultural de quantos procuram um curso superior para os habilitar nas actividades mais categorisadas. Nas três Universidades clássicas e tecnicas, na Escola do Exército Normal e Superior Colonial inscreveram-se nada menos de 11.893 alunos, dos quais 120 de nacionalidade estrangeira. Naquele ano concluiram o curso: 110 no bacherelato de direito, 143 na licenciatura; 215, dos quais 28 senhoras, em medicina; 201 em farmácia; 61 em engenharia; 29 em veterinaria; 63 em ciências económicas e financeiras e 80 no Superior Tecnico.

Quanto a ensino artístico matricularam-se 2.333 alunos, dos quais 1744 de música e 11 de teatro. Nas Belas Artes houve 478 alunos, dos quais 383 em arquitectura, 60 em pintura, 30 em escultura e 5 para o magistério liceal.

Pelo que respeita ao ensino primário é curioso acentuar que enquanto em 1926 havia no País cerca de 4.000 professores para 5.657 escolas, no ano lectivo de 1945-1946 havia 13.380 professores para 10.219 escolas, incluindo neste número 2.181 postos de ensino.

A diferença do facto é demonstrada nestes resultados:- em 1920 havia a percentagem de 66,2 por cento de analfabetos; em 1930 havia a percentagem de 61,8, e em 1940, segundo o censo desse ano, havia 49 por cento. Isto em relação a toda a população, pois se verificarmos o caso só pelo que respeita às idades escolares, em 1940 havia entre os 10 aos 14 anos 16,7 por cento de analfabetos; dos 15 aos 19 havia 40,7 por cento, e dos 20 aos 24 havia 41,2 por cento.

Quer dizer: a diferença que ainda pode ser considerada *muito alta*, para a percentagem dos que não sabem ler, vem dos anos recentes, isto é, desde que o Estado encarou com decisão o problema da instrução entre nós.

Pode alguém, com justiça e com ver-

O edifício do Govêrno Civil

—o—

Foi aberto o concurso para as obras de reconstrução do edifício da Praça do Marquês de Pombal, devorado pelo incendio de há cinco anos.

Que paguem os ricos...

—o—

Uma das características administrativas do regime é defender, tanto quanto possível, as classes menos abastadas, criando-lhes, numa assistencia permanente, um nível de aquisição acessível à bolsa.

Esta afirmação não é gratuita. E' clara como a água dos regatos. E' sincera como a alma de crente aos pés do sacerdote. E se outros predicados não houvesse a erguer bem alto, no nosso espirito e nos nossos corações, as directrizes de bem servir do regime, bastaria essa atenção pelos recursos particulares de fraca receita para colocar em luzido pedestal a ética da Revolução.

Conjugamos as palavras acima ao lermos na folha oficial o decreto que reduz a 0,5 por cento do preço de venda ao público a taxa do imposto de selo a que estão sujeitas as especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras. Mas como o Governo tão pouco esquece que não pode desfalcar (leia-se o termo com bons propósitos) os cofres públicos, é naturalmente compelido a procurar tributos novos para servirem de apoio aos abolidos.

Agora assim sucede com a abolição do encargo fiscal nas especialidades e a criação de novo imposto de sêlo sobre os produtos de perfumaria e toucador. Este tributo compensará o Estado da abolição do imposto de sêlo nos produtos de farmácia citados.

O novo imposto em nada prejudica o consumidor, pois só usam perfumes, brilhantinas, pós de arroz, corantes para os lábios, vernizes, cosméticos, as pessoas que não precisam de dividir angustiosamente a féria ou o ordenado pelos dias da semana e do mês.

Por isso, aplaudimos com as duas mãos as medidas governamentais, motivo da presente notícia.

Benemerência

Para os nossos pobres recebemos esta semana 50$00 dum anónimo, em sufrágio da alma de sua tia e sogro, há pouco falecidos.

Agradecemos.

Pelo Teatro

Realizou-se na noite de segunda-feira, como estava anunciado, o Serão Cultural do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que fez atrair à nossa casa de espectáculos numeroso público que quáse por completo a encheu.

Foi representada a célebre trilogia das «Barcas» de Gil Vicente, cujo desempenho agradou, tendo antes feito a apresentação do magnífico conjunto cénico o reitor do nosso liceu sr. dr. José Tavares, que focou também a figura do consagrado escritor teatral.

Todos os interpretes foram merecidamente ovacionados.

Conferência

O jornalista e escritor sr. Jaime Brasil realisa hoje, pelas 21,45 h. uma palestra sobre *Colonização da Palestina*, na grande sala da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, a qual deve ser ilustrada com projecções.

Foram distribuidos numerosos convites.

dade, continuar a falar da *mancha* do analfabetismo entre nós? Só pode ser comentado e lamentado o caso pelo que respeita ao passado e não ao presente.

Para terminar este apontamento de números, sempre elucidativos e indiscutíveis, é curioso registar qual foi, em 1946, a frequência de alunos do ensino primário em todo o País. Nada menos de 594.554 crianças frequentaram as escolas primárias, sendo 523.961 nos estabelecimentos oficiais e as restantes nos de ensino particular.

Mais escolas, mais alunos, mais ensino. E assim prosseguindo, Portugal deixará de ser em breve *um país de analfabetos* —como durante tanto tempo foi designado, quando tudo em Portugal era pouco mais do que zero.

TOMÉ VIEIRA

Fuga de presos

Nada menos de seis se escapuliram do casarão da antiga Sé na noite da penultima quinta-feira, dando lugar a nova proeza a variados comentários por parte do público.

E a propósito: quando se faz a remoção dos reclusos para a nova cadeia, de forma a evitar-se estas constantes fugas?

Se só falta a ligação da água e da luz, segundo nos afirmam, porque se espera?

Há coisas, com franqueza, que bradam aos céus e esta, pelos vistos, é das tais por não encontrarmos razões que a justifiquem.

Uma carta

Da provedoria da Santa Casa da Misericórdia recebemos a que passamos a transcrever com o relêvo que merece:

...Sr. Director de O Democrata *Aveiro.*

Há dias, recebi uma carta de que junto cópia, que acompanhava um enxoval para criança.

Revela ela um indice tal de caridade e patriotismo, que bem merece tornar-se pública, pelo que agradeço a sua inserção nas colunas de O Democrata. E' um exemplo que bem podia e devia ser imitado.

Com corações como o que ditou tais palavras, muito se poderia fazer no campo assistencial e, sobretudo, poderia fazer-se um Portugal melhor e maior.

Com os meus agradecimentos, subscrevo-me

De V. etc.

Aveiro, 8 de Dezembro de 1947.

O Provedor,

FERNANDO MOREIRA

Cópia

28 de Novembro de 1947

Comemorando a Independência de Portugal, não só a de 1640, mas a de hoje, oferece a pequenina lembrança à primeira criança que nasça, nesse Estabelecimento de Caridade, no dia 1 de Dezembro, ou em data aproximada

UMA MÃE INFELIZ

João Rodrigues Testa

Tendo sido acometido de doença gráve quando, no dia 4 do corrente, almoçava num restaurante de Coimbra, na companhia do sr. Antônio Marques da Cunha e esposa, foi conduzido para a Clínica de Santa Cruz, onde se encontra em estado melindroso, o nosso amigo João Rodrigues Testa, presidente do Grémio dos Armadores dos Navios de Pesca do Bacalhau e sócio das importantes firmas *Testa & Cunhas* e *Testa & Amadores*.

A notícia, transmitida pelo telefone para esta cidade, onde reside e é geralmente estimado, causou emoção nos seus habitantes, devido, sem dúvida, à sua popularidade, simpatias e aos predicados que reúne, cimentando-lhe afeições.

O Democrata, lamentando o sucedido, faz ardentes votos pelas melhoras do activo comerciante e industrial.

EXPOSIÇÃO DE PRÉMIOS

Numa das montras da Filial dos Grandes Armazens do Chiado encontram-se expostos os valiosos prémios para o *Sorteio do Natal*, iniciativa dos Bombeiros Voluntários.

São de tentar.

Além túmulo

José Meireles

Passa na próxima quinta feira o 2.º aniversário da morte do antigo presidente do *Sport Club Beira-Mar*, que muito lhe ficou devendo assim como o desporto aveirense.

Alguns amigos irão depôr flores na sua campa, prestando-lhe essa homenagem postuma.

O Dia da Mãe

E' amanhã que tem lugar por ser o único domingo da semana comemorativa que se iniciou, para todos os efeitos, na segunda-feira. A propósito, chega ao nosso conhecimento que a Obra das Mães pela Educação Nacional concedeu o prémio de 2.500$00 a uma família do concelho da Murtosa cujo chefe é António Augusto da Silva Monteiro, da freguesia do Monte, com 15 filhos, tendo 12 vivos, constituindo o referido prémio o 1.º do distrito de Aveiro.

Honra lhe seja.

Rua Candido dos Reis

Esta artéria, à saída da estação do caminho de ferro já era tempo é mais que tempo de apresentar outra fisionomia, pois a pavimentação é horrível, está mal iluminada e os passeios laterais são ainda do tempo do arroz de quinze...

Aquilo é tudo ainda muito primitivo, pois ficando um pouco distante do centro da cidade está, ao que parece, no rol do esquecimento, o que não se compreende de maneira nenhuma.

Daí as reclamações que estão sempre a chegar-nos dos seus moradores, pouco conformados com tanta indiferença, com tanto desleixo, com tanta falta de atenção.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

Albergue de mendicidade

Mercê da boa vontade e decisivo patrocínio do sr. Governador Civil, Sua Ex.ª o Sub-Secretário da Assistência, por despacho de 7 de Novembro, autorizou a compra do edifício e terrenos anexos, do Albergue de Mendicidade.

A comissão Administrativa, justificadamente grata pela materialização de um dos seus anseios maiores, sente, com o júbilo compreensível, os benefícios que a aquisição empresta a projectos ulteriores.

Integrado o Albergue no património nacional, abre-se a prespectiva aliciante da comparticipação do Estado, pelo Fundo do Desemprego, em construções futuras.

O aumento crescente da actividade assistencial do Albergue aos indigentes do distrito, impõe, sem delongas, o alargamento das instalações.

Pretende-se, antes de mais, a construção de novo edifício para a separação dos sexos.

O plano—por dispendioso—não dispensa a colaboração do Estado, agora interessado directo numa obra que, embora sua, é sempre de Aveiro e para Aveiro.

A Comissão Administrativa do Albergue entregou já a elaboração do plano da construção do novo edifício ao distinto arquiteto sr. Carlos Pinto, de Sangalhos, um novo de mereci mento que à tarefa de que se incumbiu tem dispensado o melhor do seu esforço, carinho e inteligência.

L. de A.

O pior gatuno é o fogo. Por isso auxiliai os bombeiros, comprando bilhetes para o sorteio do Natal.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Américo Carvalho da Silva; amanhã, a sr.ª D. Maurícia de Oliveira Orfão, esposa do sr. Mapril Guerra Orfão, ausente em Luanda (Angola); o alferes Rui Ventura Rodrigues, filho do nosso amigo tenente-coronel Caria Rodrigues, sub-inspector dos S. A. M., e a menina Esmeralda Natercia, filha do 2.º sargento sr. Aurélio Duarte; no dia 15, o sr. Amadeu Ala dos Reis e a interessante Rosa Maria da Cruz Trindade, filha do sr. Amadeu Couceiro; em 16, o sr. dr. Hermes Ala dos Reis, director tecnico da Farmácia Ala; em 17, o sr. dr. José Augusto da Costa Gois, também diplomado em Farmácia; em 18, a sr.ª D. Laura Duarte Nogueira, residente na capital, e em 19, a sr.ª D. Maria de Lourdes Jubero Belo, filha do sr. João Belo, comerciante da nossa praça.

Casamentos

Na capela do Paço Episcopal efectuou-se, no último sábado, com grande pompa, o enlace da sr.ª D. Maria das Dores Migueis Ferreira de Matos, filha do sr. Antenor de Matos, já falecido, com o sr. Alberto Dias Simão Leal, filho do sr. dr. Adelino Simão Leal, notário nesta cidade.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Olinda Migueis Bernardo e o sr. António Pinheiro e pelo noivo a sr.ª D. Jacinta Freire Monteiro e o sr. António Felizardo.

Aos numerosos convidados foi servido um fino copo de água tendo os conjuges seguido em viagem de nupcias para a capital.

Muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

Depois de ter passado alguns dias no Alentejo regressou a Aveiro o nosso amigo sr. tenente António Pedro Carretas, de Cavalaria 5.

Doentes

Na sua vivenda do Bonsucesso tem passado um pouco encomodado o nosso amigo e distinto colaborador dr. Alberto Souto, a quem desejamos completo restabelecimento.

—No Hospital encontra-se gravemente doente a sr.ª D. Rosa Ribeiro da Rocha, esposa do professor sr. Manuel Estudante.

Sentimos.

—Teem obtido sensiveis melhoras o comerciante Manuel Pascoal, da firma Pascoal & Filhos, e o sr. António Calheiros, que já saí à rua.

Estimamos.

Secção Desportiva

Futebol

Está aberta a inscrição de candidatos a arbitros, podendo os interessados dirigir-se para aquele fim à Comissão Distrital, que tem a sua séde na Rua 31 de Janeiro, 12.

Quereis auxiliar os bombeiros? Comprai bilhetes para o sorteio dó Natal.

O homem, carrasco do próprio homem

Desde Abel e Caim, até aos nossos tempos, tem sido o homem o maior inimigo do próprio homem.

Através das vicissitudes da vida, dos tormentos mirabolantes dos tempos e das psicologias das gentes, vamos encontrar sempre o homem qual lobo faminto, esperando o momento de atacar o outro homem seu irmão.

E quem procurar atravez do noticiário da imprensa, ainda melhor encontrará a realidade complexa destas nossas palavras.

No velho mundo a situação de alguns povos agrava-se de momento para momento, estando próximo da ruina e do cáos. A fome aterrorisa parte do universo sem que os homens procurem debelar o mal, enquanto outros, esquecidos dos sofrimentos alheios, procuram na destruição a satisfação dos seus maus sentimentos.

Enquanto há povos que se debatem com crises económicas e cuja alimentação é escassa, o nosso colega *Diário Popular*, de 22 do mês findo, publicava o seguinte telegrama de Estambul, enviado pela U. P.:

Peritos categorizados calculam que 30 milhões de *bushels* de trigo correm o risco de apodrecer na Turquia. Alem disso calcula-se que aproximadamente 50 por cento da fruta será disperdiçada. Os rios e os portos encontram-se, por vezes, cobertos de variadas frutas.

Não é que os turcos tenham prazer em desperdiçar estes valiosos alimentos pois os jornais turcos advogam o apoio ao plano americano de economia de alimentos, mas é que se encontram impossibilitados de os aproveitar.

A Turquia é um país potencialmente rico, com ária de larga produção de géneros de alimentação, mas com reduzidíssimas vias de comunicação. quer em caminhos de ferro, quer em estradas, e tem desesperada falta de material rolante de caminho de ferro e está quáse completamente sem camiões de transporte; tem falta de armazenagens para as suas produções de cereais e quáse nenhumas fábricas de conservas de frutas.

E depois de dizer que luta ainda com a falta de mão de obra, o referido telegrama assim termina:

Por tudo isto, o trigo continua nos campos ou amontoado nas estacões de caminho de ferro, e as frutas apodreceram na sua maior parte e o trigo apodrecerá também, logo que venham as primeiras chuvas do Outono.

E' este o panorama da vida ocasionada pelos homens.

De um lado a falta de alimentação para os povos, do outro a abundância, com a qual ninguem lucra.

Não seria possível equilibrar a balança, no *Deve-Haver*? Para que a humanidade fosse um pouco mais equitativa na divisão dos bens que nos dá a terra?

Quer-nos parecer que sim.

Porque o homem que traça o caminho para a lua, que desce ao fundo do mar, e que se lança nas maiores aventuras—não deve ter dificuldade em equilibrar a vida económica dos povos.

Do que talvez ele não seja capaz é de destruir o egoismo e a ambição, porque isso seria que msabe?—o matar-se a si próprio. E o homem carrasco do próprio homem em tal não pensa. E alheio ao pensar maldoso dos homens, o velho mundo, lá vai seguindo a sua rotina.

ANTÓNIO CORREIA

NECROLOGIA

Na sua vivenda da Rua Direita, exalou, na terça-feira, o último suspiro a sr.ª D. Maria Clementina de Sousa Monteiro Rebocho Freire de Andrade e Albuquerque Caldeira, viúva do sr. Jacinto Agapito Rebocho e que agora contava a provecta idade de **87 anos**.

Senhora respeitável que na nossa terra gosava da maior consideração e estima, era mãe das rr.as D. Maria Luísa Rangel de Quadros de Almada Saldanha (Tavarede), D. Máxima Clementina Rangel de Quadros Rebocho Vaz e D. Maria Madalena Monteiro Rebocho Cristo e dos srs. tenente Leopoldo Monteiro Rebocho e dr. Emanuel Rebocho e Albuquerque; sogra dos srs. dr. António Cristo e dr. Luís Roque de Carvalho Machado, médico em S. Pedro do Sul, deixando numerosos netos, entre os quais as sr.as D. Maria Luísa Clementina Rodrigues dos Santos, D. Maria Cândida Rebocho Norton Brandão e D. Maria Helena Justina de Almada Pais de Vilas Boas, esposas, respectivamente, dos srs. capitão-tenente José Rodrigues dos Santos, capitão-aviador Manuel Norton Brandão e tenente Joaquim Sallés Pais de Vilas Boas.

O cadáver esteve em camara ardente na capela da casa sendo velado pela familia e pessoas da maior intimidade, tendo-se ante-ontem efectuado o funeral para o cemitério central em que se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais que formavam extenso cortejo. Numerosas coroas e *bouquets* foram oferecidas com sentidas legendas, vendo-se com a chave da urna o sr. dr. Emmanuel Rebocho.

A toda a família da veneranda senhora, que nesta cidade também marcou pela sua distinção e altruismo, *O Democrata* manifesta o seu pesar.

* * *

Finou-se, segunda-feira, com 62 anos, o sr. José Maria Ferreira Mortágua que deixou alguns filhos, nomeadamente a sr.ª D. Maria de Lourdes Mortágua dos Reis, esposa do sr. Amadeu Pinto dos Reis, funcionário de Finanças, actualmente na Guarda, e o nosso amigo José Ferreira da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da *Vacuum* nesta cidade.

O enterro efectuou-se no dia seguinte da igreja da Misericórdia, onde o cadáver fora depositado, para o cemitério sul, com grande acompanhamento.

A toda a família, mas em especial a José Mortágua que conduzia a chave da urna, as nossas condolências.

Natal e Ano Novo

Grandioso sortido para todos os gostos e preços

Em exposição até 5 de Janeiro

Salão Arcada

Cabeleireiro

TELEFONE N.º **354**

Permanentes, *mis-en-plis*, marcel, tinturas, descolorações, etc.

MANUCURE

Tratamentos de beleza, maçagens, máscaras, maquillagem, etc.

Produtos de toucador e perfumarias

Rua dos Mercadores

(Aos Arcos)

AVEIRO

António Alla

Engenheiro civil

Rua Almirante Reis, 152 — AVEIRO
Rua Nove, n.º 477 (Tel. 405)—ESPINHO

Harmónio

da marca inglesa *Chappell*, com cinco oitavas, vende-se na *Papelaria Vianense*, Rua de Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

Camionete de aluguer

para qualquer parte do país, de 8400 quilos de carga, a preços módicos. Trata Ilídio Pires, da Ponte da Rata, e informa a firma *Bruno da Rocha & C.ª*, de Aveiro, (Tel. 150).

Orgão

da marca Alemã *M. Horugel* com onze registos, vende-se na *Papelaria Vianense*, Rua de Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

Ponto-ajour

Executa se com perfeição na Rua Candido dos Reis, 109—AVEIRO.

Malhas de lã

para Senhora, Homem e Creança

Grande liquidação do fim do ano

Armazéns Vieira

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

VEM A AVEIRO?

Não deixe de visitar as novas instalações da **SAPATARIA E TAMANCARIA OSÓRIO,** na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, onde encontrará o melhor sortido de calçado para homem, senhora e creança que satisfará as suas exigências.

Fica situada junto ao novo Teatro e tem por lema bem servir a sua clientela.

Senhores Automobilistas:

Precisais de qualquer reparação no vosso carro? Quereis fazê-la com **segurança, rapidez e economia?**

Ide à

Auto-Vouga, L.da

RUA BATALHÃO DE CAÇADORES 10, N.º 55-57

(Antiga Rua da Corredoura)

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

MÉDICOS

ABÍLIO JUSTIÇA

Especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris

LEOVEGILDO DOS SANTOS ALBUQUERQUE

Médico Oftalmologista dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas das 10,5 às 13 e das 14,5 às 17 — **COIMBRA** — R. Visconde da Luz, 8-2.º Telefone n.º 3629

Vida por vida é o lema dos Soldados do fogo. Auxiliai-os, comprando bilhetes para o sorteio do Natal.

Malaquias Pinho das Neves

Agradecimento

Sua esposa Maria da Apresentação Neves e filhas, agradecem muito reconhecidas a todas as pessoas que envaïram os seus pêsames e assistiram ao funeral do extinto.

Aveiro, 27 de Novembro de 1947

Casa

Aluga-se na Rua de Ilhavo, em frente à Polícia de Trâusito. Tem 6 divisões e quarto de banho com água canalisada.

Mercearia e vinhos

com casa de habitação e quintal trespassa-se, na Estrada de S. Bernardo. Dirigir a Manuel Vieira, na mesma.

Bacoros "Large white"

Vendem-se. Informar na *Moldureira*, Avenida Dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO.

Praia de junco

Vende-se com cerca de 30.000 m² próximo desta cidade, Tratar na Avenida Araújo e Silva n.º 15.

Fogão "Oliva 7,,

Vende-se em estado de novo e com pouco uso. Tratar com Alvaro dos Santos Dias de Melo, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 220—AVEIRO.

"Restaurante Girassol,,

Passa-se em virtude de nenhum dos sócios poder tomar a gerência. Tem restaurante e casa de vinhos anexos.

Dr. Costa Candal

Médico-especialista

Doenças dos olhos-operações

CLÍNICA MÉDICA

Consultas todos os dias, das 10,5 às 13 h. e das 15 às 18 h.

Av. Dr. L. Peixinho, 64 (Tel.206)

AVEIRO

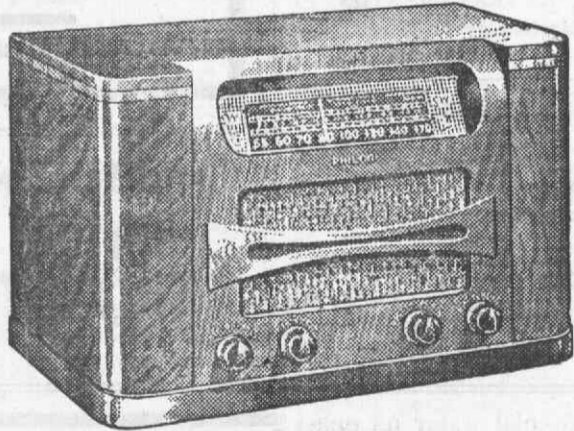
ELECTRIFICAÇÃO de fábricas
MONTAGEM de linhas de alta e baixa tensão
POSTOS de transformação

Consultem: **Hermann Biener, L.da**

COIMBRA

Orçamentos gratuitos

Transformadores e motores sempre em armazem

PHILCO

PHILCO «PROGRESSO»

UM PODEROSO RECEPTOR DE 6 VÁLVULAS DE ÓPTIMO RENDIMENTO E SONORIDADE!

PRINCIPAIS CARACTERISTICAS:

- Novo circuito super-heteródino de enorme sensibilidade. Alimentação pela corrente alternada.
- 6 válvulas incluindo a nova conversora PHILCO anti parasita e outras famosas válvulas PHILCO Loktal.
- Alto-falante electro-dinâmico PHILCO oval de grande potência e maravilhosa fidelidade.
- Regulador de tom com acentuação automática de graves.
- Funcionamento com quadro incluso, enorme captação de ondas curtas e de ondas médias sem antena nem terra.
- Sistema final com pentodo de concentração electrónica.
- Quadrante iluminado tangencialmente, de 3 cores e fácil leitura.
- Luxuoso móvel de lindas madeiras e de sólida construção.
- Dimensões: 24,5 cm. × 39,5 cm. × 22 cm.

Agente em Aveiro, Ilhavo e Vagos

TRINDADE, FILHOS, L.DA

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO — AVEIRO

PARA UM BOM SEGURO UMA BOA COMPANHIA

Consulte a Delegação local da

« PORTUGAL PREVIDENTE »

Companhia de Seguros

Capital e Reservas Esc. 24.044.810$94

Seguro de: VIDA, INCENDIO, AUTOMÓVEIS, MARÍTIMOS, AGRÍCOLA, TRANSPORTES, ACIDENTES PESSOAIS, ACIDENTES DE TRABALHO, etc.

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO

(Aos Arcos)

AVEIRO

Doenças dos olhos

Operações

Artur S. Dias

MÉDICO

Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 horas

PRAÇA Dr. MELO FREITAS

Telefone 235

AVEIRO

AGNELO COELHO

CALISTA

Aparelhos para o conforto dos pés — Massagens

AVEIRO

Camionete Chevrolet

Vende-se em bom estado, calçada com pneus novos.

Tratar com João da Costa Belo, Rua Almirante Reis, 110—AVEIRO.

Barcos saleiros

Vendem-se dois: um novo e outro em bom estado de conservação. Dirigir a Antónío Carrancho — ILHAVO.

Limpeza de roupas

Quem desejar limpar os seus fatos a sêco com perfeição dirija-se a Maria da Glória Ferreira, Rua de S. Martinho, *Vivenda Pax*—AVEIRO.

Aluga-se

casa própria para escritório, com grande armazém, na Rua da Corredoura nos baixos da residência do sr. dr. Humberto Leitão.

Quem pretender falar na *Sapataria Justiça* Rua Direita, 20—AVEIRO.

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Aveiro

CASA

Compra-se casa de habitação com quintal. Nesta Redacção se informa.

Correspondências

Esgueira, 8

José Tavares da Silva

Em Lisboa onde residia há muitos anos e onde se sujeitara a uma operação melindrosa, faleceu a semana passada o nosso presado conterrâneo e abastado capitalista, sr. José Tavares da Silva.

Vitimou-o uma bronco pneumonia, que lhe sobreveio dias depois da intervenção cirurgica e a que o seu organismo não resistiu.

O pranteado esgueirense tinda 67 anos, deixou viúva a sr.ª D. Maria Angelina Alves Tavares da Silva e duas filhas, respectivamente as sr.as D. Ilda Tavares da Silva Cristo, casada com o sr. dr. Júlio Cristo, médico naquela cidade, e D. Maria Tereza Tavares da Silva, solteira.

O funeral realizou-se da sua residencia para o cemitério dos Prazeres, tendo-se deslocado daqui e de Aveiro algumas pessoas para tomarem parte nas ultimrs homenagens que lhe foram prestadas.

A toda a família, mas em especial à desolada viúva, manifestamos o nosso sentimento.

—Depois de ter sido submetido a uma operação, no Hospital, já vimos na rua o sr. Manuel de Bastos que se encontra em via de restabelecimento.

—Num encontro de *basket* aqui realisado para o Campeonato Regional, o grupo local, depois de optima exibição, venceu o *Beira-Mar* por 46-16.

Assistencia numerosa e jogo correcto.

—Faz anos no dia 18 o filho do nosso amigo Américo Ramalho.

C.

Costa do Valado, 8

Faleçeu no Ramal a sr.ª Maria Simões Cardoso *(Pachôa)* mãe do nosso amigo António Paixão, que hà muito não saía de casa impossibilitada pela doença.

No seu entêrro, realizado com grande acompanhamento, encorporou-se a filarmónica de Fermenlelos que até ao cemitério da Oliveirinha executou uma marcha funebre.

Era portador da chave da urna o sr. Rafael Simões, presidente da Junta de Freguesia.

A extinta era viúva e tinha 83 anos de idade.

A toda a família enlutada as nossas condolencias,

—Quando há dias o nosso conterrâneo sr. Manuel Francisco Moita, chegado, há pouco, do Brasil se dirigia em bicicleta a A. dos Ferreiros de visita a umas pessoas de família, ao atravessar Mourisca do Vouga foi colhido por um automóvel, ficando bastante ferido.

Foi conduzido pelo proprietário do carro ao Hospital de Agueda onde se encontra internado,

O sinistrado é casado com a sr.ª Armandina Moita e conta 60 anos de idade.

Lamentamos o sucedido, fazendo votos pelas suas melhoras.

—Adoeceu em casa do seu genro o nosso amigo Abílio Figueira Maio, a sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Carvalho, viúva do professor Domingos de Carvalho.

—Também não passa bem de saúde o nosso amigo sr. José Gonçalves.

Estimamos as melhoras de ambos.

—A festividade a S. Tomé, que devia realizar-se nos dias 21 e 22 foi transferida para os dias 28 e 29, motivado pela feira que nesse dia se realiza na séde da freguesia.

C.

Pinto & Vigário, L.da

Por escritura de hoje, lavrada nas notas do notário desta comarca, Dr. Adelino Simão Leal, foi constituida entre Albano da Silva Pinto e Albino Maria da Silva Vigário, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, cujas cláusulas e condições, são as constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma *Pinto & Vigário, L.da*, tem a sua séde e domicílio na rua General Silvério Pereira da Silva, n.º 2, desta cidade, e durará por tempo indeterminado, a partir desta data.

2.º

O seu objecto é a indústria de fabrico e venda de pão, podendo dedicar-se a qualquer ramo de comércio ou indústria, permitido por lei, em que os sócios acordem.

§ único:—A nenhum sócio é permitido explorar, em nome individual, qualquer ramo de comércio ou indústria já em exploração pela sociedade, sem consentimento desta, salvo os existentes na data do presente contrato.

3.º

O capital social, realizado em dinheiro, é de 15.000$00, dividido em duas cótas iguais de 7.500$00 e subscritas por cada um dos dois sócios.

4.º

A gerência, dispensada de caução, compete a ambos os sócios, que, indistintamente, poderão fazer uso da firma, mas tão sòmente em documentos, actos e negócios que directamente interessem à sociedade.

§ único:—Os documentos, actos e negócios de responsabilidades, tais como letras, contratos e cheques, só terão validade quando assinados por ambos, podendo fazê-lo um com o nome da firma e o outro com a sua assinatura sob a rúbrica «visto».

5.º

A cessão total ou parcial de cótas entre os sócios, é livremente permitida; para estranhos, fica dependente do consentimento e opção do outro sócio dada por escrito.

6.º

Os lucros ou prejuizos, apurados no respectivo balanço anual, serão divididos pelos sócios, em proporção das suas cótas.

7.º

Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, se assim o desejarem, devendo, em tal caso, os ditos herdeiros nomear um, entre si, que nela os represente a todos; no caso contrário, êsses herdeiros ou representantes receberão da sociedade tudo quanto ao falecido ou interdito pertencer de harmonia com um balanço especial a dar na ocasião.

8.º

Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários os sócios sendo o activo e passivo sociais adjudicados ao sócio que, em licitação verbal, maiores vantagens oferecer.

9.º

As reuniões dos sócios serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, com a antecedência mínima de oito dias.

10.º

Nos casos omissos, regularão as deliberações dos sócios devidamente tomadas e as disposições legais aplicáveis.

Aveiro, 20 de Novembro de 1947.

O ajudante da Secretaria Notarial

RAUL FERREIRA DE ANDRADE